

Xnews

Uma publicação LANXESS



Um país em busca de gente

O Brasil, a sexta maior economia do mundo, descobre um dos seus maiores desafios: qualificar sua mão de obra e investir na formação de técnicos

PREVENÇÃO

Empresas do mundo todo buscam reduzir acidentes de trabalho

CRESCIMENTO

Brasil registra produção recorde de veículos

LANXESS
Energizing Chemistry

Jeferson Fernandes

Gerente de Comunicação Corporativa para a América Latina

“A falta de profissionais qualificados é um dos grandes desafios do Brasil. A Xnews ouviu especialistas e profissionais para saber as causas desse problema e possíveis soluções”



DESEMPENHO ENERGIZED BY LANXESS
Energizing Chemistry

Como líder global em especialidades químicas, fornecemos a mais completa linha de borrachas técnicas para os mais variados segmentos da indústria. As borrachas de **EPDM Keltan®** representam alta tecnologia em borrachas para o segmento automotivo, presentes em perfis de vedação para portas e janelas até mangueiras de sistema de refrigeração, correias e suportes de motores. Além de suas qualidades excepcionais, as borrachas **Keltan® Eco** são fabricadas a partir de matéria-prima renovável, a cana-de-açúcar. E não para por aí. Contamos com equipes técnicas especializadas e uma rede de distribuidores em todo o país. Saiba mais em www.lanxess.com.br

X Keltan® X Keltan® Eco

Distribuidores das **Borrachas Técnicas LANXESS** para todo o Brasil:



A revista **Xnews** entra no seu quinto ano de existência. A cada publicação, a nossa preocupação é trazer a você, caro leitor, informação de qualidade em temas do dia a dia. O principal assunto desta edição é a falta de profissionais qualificados no Brasil. A revista ouviu especialistas e profissionais para saber as causas desse problema e possíveis soluções. Uma das consequências imediatas desse quadro é o aumento do interesse estrangeiro para trabalhar aqui. Reflexo do bom momento econômico, coroado com a 6ª posição entre as nações de maior economia no mundo.

Outro tema nas próximas páginas é a segurança no trabalho. Números impressionantes chamam a atenção do mundo para esse tema. Diariamente, 6.300 mortes ocorrem devido a acidentes de trabalho e, a cada ano, cerca de 317 milhões de trabalhadores saem feridos em acidentes durante suas atividades.

Entre os destaques da seção “Curta”, você saberá como a tecnologia das LANXESS se fez presente no casamento do príncipe britânico William Arthur Philip Louis e Catherine Middleton, que movimentou sete mil jornalistas do mundo todo em 2011. Ou ainda, ficará informado sobre uma das consequências positivas para os BRICs, grupo de países formados por Brasil, Rússia, Índia e China, diante da crise econômica mundial.

A **Xnews** convida você, leitor, a participar da revista propondo temas para reportagens, contribuindo com sugestões de assuntos de seu interesse ou fazendo críticas. A sua contribuição é muito bem-vinda pelo e-mail xnews@lanxess.com. Participe!

SUMÁRIO

CURTAS 04

Asfalto vermelho para o casal real;
Aumento de fusões e aquisições no Brasil;
LANXESS aposta na força dos BRICs;
Produção de veículos é recorde no país

CAPA 06

Brasil vive crescimento econômico e falta de mão de obra qualificada

PREVENÇÃO 10

Empresas preocupam-se cada vez mais em evitar acidentes no trabalho

ARTIGO 11

Ano novo, carreira nova (por Rubens Prata)

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Jeferson Fernandes e Gisele Ferreira. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Marcelo Gutierrez. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Objetiva Serviços Gráficos. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Carolina Pilon, Lincoln Rosa, Marcos Oliveira, Mariana Rodrigues, Michelle Peixoto, Mônica Fernandes e Solange Correa.

CASAMENTO REAL

Asfalto vermelho nas ruas de Londres

O casamento entre o príncipe britânico William Arthur Philip Louis e a plebeia Catherine Middleton movimentou a mídia de todo o mundo em 2011.

Sete mil jornalistas credenciaram-se para cobrir o evento, segundo a Associação de Imprensa Estrangeira. Um ano antes, por exemplo, a Copa do Mundo na África reuniu 16 mil profissionais, segundo o comitê organizador.

Pelo planeta, mais de dois bilhões de pessoas acompanharam a cerimônia. Do espaço, os astronautas Paolo Nespoli, Ron Garan e Cady Coleman enviaram votos de felicidades aos noivos.

Somente no dia 29 de abril, data do casamento, cerca de 330 milhões de fotos digitais seriam feitas, de acordo com estudo da fabricante de máquinas fotográficas Nikon. Nenhum detalhe escapou antes, durante e após a cerimônia. E um deles também chamou muita atenção: o asfalto vermelho nas vias dos arredores do Palácio de Buckingham, por onde o casal passou rumo à festa com os convidados.

Durante os preparativos, ruas e calçadas do entorno do local foram recapeadas com asfalto produzido pela Eurovia Roadstone, que utiliza o pigmento vermelho Bayferrox da LANXESS em sua composição. A empresa era o único fornecedor local de pigmentos que podia oferecer o tom correto



Pigmento da LANXESS deu cor à passagem do casal real

da cor vermelha com a qualidade exigida e customizada para o cliente. Devido à alta estabilidade da cor, as áreas recapeadas manterão sua beleza neste ano, quando a tocha olímpica será carregada pelas ruas de Londres. ><

NEGÓCIOS

Aumentam fusões de empresas no país

O interesse de empresas na compra de outras companhias tem aumentado no Brasil. Reflexo disso é o recorde de julgamentos registrado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão ligado ao Ministério da Justiça responsável por orientar, fiscalizar, prevenir e apurar abusos de poder econômico. Em 2011, o Cade realizou 892 julga-

mentos, 700 deles referentes a atos de concentração.

Apenas um caso sofreu condenação por infração à ordem econômica. Um ano antes, estudo da consultoria Ernst & Young já revelava que o país ocupa 49ª posição em ranking de países que oferecem bom ambiente para fusões e aquisições entre 175 nações pesquisadas.

Segundo Marcos Oliveira, Gerente Executivo da unidade TRP na América Latina, "O processo de integração vem sendo bem estruturado e ocorrendo conforme o planejado. Já no final do ano passado, conseguimos adequar às funções das equipes e estruturamos uma nova rede de distribuidores", explica. ><

OPORTUNIDADES

BRICs atraem mais investimentos

As crises econômicas na Europa e financeira nos Estados Unidos estão levando os países ricos a apostarem nos BRICs (grupo de países formados por Brasil, Rússia, Índia e China). Cada vez mais, empresas globais abrem negócios nesses países. A LANXESS é um exemplo. Ela iniciou a construção de uma unidade produtiva na Rússia e inaugurou três na Índia.

A cidade russa de Lipestsk, a 438 km a sudoeste de Moscou, abrigará uma nova fábrica de aditivos para borrachas da Rhein Chemie. O objetivo é atender ao mercado russo e à Comunidade dos Estados Independentes (CEI), formada por países da ex-União Soviética, especialmente para indústrias automotivas e de pneus. A produção terá início no primeiro semestre

de 2013. O investimento total é de cinco milhões de euros.

"Rússia e a CEI são mercados de crescimento-chave para nós, como parte do nosso foco estratégico nos países BRICs. Ao construir esta unidade, queremos nos beneficiar diretamente do potencial que a região oferece", diz Rainier van Roessel, Membro do Conselho de Administração da LANXESS. Estudos apontam que a Rússia será o maior mercado de automóveis de passageiros na Europa em 2016, com mais de três milhões de veículos produzidos.

Já na cidade indiana de Jhagadia, a 1.100 km da capital, Nova Deli, foram inauguradas três novas unidades da LANXESS em janeiro de 2012. Os investimentos somam 70 milhões de euros e gerarão mais de 300 empregos locais. Uma delas produzirá biocidas da marca Preventol, da unidade Material Protection Products. A segunda, aditivos da Rhein Chemie. Já a última unidade, inaugurada dia 31, irá produzir plásticos de engenharia de alta tecnologia da unidade Semi-Crystalline Products (SCP) para a indústria automotiva. ><

Kremlin, na Rússia: país será sede de uma das duas novas fábricas da LANXESS



© Denis Babenko - Fotolia.com

CARROS

Brasil tem produção recorde

A indústria automotiva bateu recorde de produção no ano passado. No período, saíram dos seus pátios 3.406.150 unidades, crescimento de 0,7% sobre 2010, segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

A participação dos importados no mercado nacional também cresceu. Passou de 18,8% para 23,6%. A Anfavea estima um aumento de 1,1% na produção em 2012, chegando a 3,49 milhões de unidades.

Na esteira desse crescimento, a LANXESS também colheu uma grande marca em 2011. Líder em especialidades químicas, a empresa produziu 41,2 mil to-

neladas de borracha sintética de EPDM em sua unidade de Borrachas Técnicas (TRP) em Triunfo, no Rio Grande do Sul. Um novo recorde. O material é utilizado pelas indústrias automobilísticas, de construção civil e de modificação de plásticos, cabos e fios. "Acreditamos que em 2012 a demanda por EPDM deva continuar aquecida, principalmente em função do mercado automotivo. Hoje, todos os carros fabricados no Brasil possuem peças produzidas com a borracha de EPDM da LANXESS. Em função disso, esperamos alcançar um recorde de produção neste ano", explica Marcos de Oliveira, Gerente Executivo da unidade de negócios TRP da LANXESS. ><



Com mercado aquecido, produção de borracha de EPDM foi recorde

Para reverter o problema da falta de funcionários qualificados, a LANXESS investe em treinamento



Procuram-se bons técnicos

Engenharia é o setor que mais sofre com a escassez de profissionais, mas o problema afeta também outras áreas

por MARCELO GUTIERRES

A própria mídia britânica tratou de noticiar bem no finalzinho do ano passado: Brasil vai superar a Inglaterra, tornando-se a sexta economia do mundo. O "The Guardian", um dos principais jornais do Reino Unido, saiu-se com essa para minimizar a perda de posição: "A única compensação para os ministros preocupados com queda relativa da Grã-Bretanha é que a França vai cair em um ritmo mais rápido", em alusão à histórica rivalidade entre os dois países europeus.

Sim, o Brasil entra em 2012 como a sexta maior economia do mundo. Ultrapassou a Inglaterra. Está atrás apenas dos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e França. O país experimenta seu melhor momento das últimas décadas e indicadores não faltam para demonstrar essa boa fase. A taxa de desemprego é um exemplo. Ficou em 6% no ano passado, menor índice desde 2002. Para se ter uma ideia, algumas das nações mais desenvolvidas do mundo registram marcas maiores que a nacional: Reino Unido, 8,4%; Estados Unidos 8,5%; Itália, 8,6%; Espanha 22,9%.

O Brasil cresce e enfrenta, agora, porém, novos problemas. Um deles está tirando o sono de diversos setores da sociedade brasileira: a falta de mão de obra qualificada em todos os níveis de formação para ocupar vagas que sobram em todo o país. Áreas como a do turismo, de tecnologia, de infraestrutura, ou mesmo na medicina, sofrem com a escassez de profissionais bem preparados. O setor mais crítico é o de engenharia.

"Nós, sob qualquer ponto de vista, precisamos formar muito mais engenheiros. São cerca de 5% ou 6% de formados no to-

tal de profissões. Tem de ser pelo menos o dobro para atender as nossas necessidades imediatas. Na Coreia do Sul, por exemplo, o índice é de 25%", conta Mario Sérgio Salerno, professor da Escola Politécnica (Poli) da USP. Ele está à frente do EngenhariaData, um portal lançado no início deste ano para centralizar informações do setor sobre a formação profissional, o mercado, as empresas, a produção científica no Brasil, além de realizar comparações com o resto do mundo.

"As informações são coletadas nos ministérios do Trabalho e Emprego, da Educação, no IBGE, no CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, agência do Ministério da Ciência e Tecnologia para fomento da pesquisa e formação de recursos humanos] e em outras diversas fontes oficiais. O serviço é único no mundo justamente pelo seu caráter digital. Seu conteúdo está integralmente disponível na internet a qualquer interessado. Já nos reunimos duas vezes com o cônsul norte-americano para tratarmos da iniciativa."

A preocupação do professor Salerno encontra eco em pesquisa realizada pela Manpower, empresa de recursos humanos. O levantamento aponta o Brasil em terceiro lugar no ranking daqueles com maior dificuldade em contratar profissionais qualificados. De cada 100 empresários, 57 dizem não conseguir encontrar pessoas gabaritadas. O primeiro entre os queixosos é o Japão (80% do empresariado), seguido pela Índia (67%). O estudo ouviu 40 mil empregadores em 39 países. A atividade mais requisitada pelos entrevistados aqui? Engenharia. >>

>> PÓS-GRADUAÇÃO

Quando o assunto é especialização, Salerno adianta que a condição brasileira é favorável. “Curiosamente, durante o regime militar, os governos deixaram de investir nas primeiras etapas educacionais, como o ensino básico e a graduação, para fomentar a pós-graduação. Nesse nível de ensino não há tantos problemas como nos demais.”

Os dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação ligada ao Ministério da Educação, confirmam isso. Entre 2001 e 2010, dobrou o número de mestres e doutores titulados no território nacional. Passaram de 26 mil para 53 mil. Segundo a Capes, somente em 2010, 12 mil receberam o certificado de doutor e outros 41 mil, de mestre.

Trilhar esse caminho não é fácil. “Por mais que você se dedique, os finais de semana não escapam. É duro. Exige dedicação, mas vale a pena”, recorda-se a engenheira química Mônica Fernandes, que ocupa o cargo de especialista técnica da área de Technical Marketing na LANXESS. Ela está na empresa há 29 anos. Depois de se graduar, decidiu especializar-se. “Fiz meu mestrado na UFRJ [Universidade Federal do Rio de Janeiro] em ciência de polímeros, e depois doutorado na UFRS [Universidade Federal do Rio Grande do Sul], sobre asfalto modificado por polímeros.

EDUCAÇÃO CORPORATIVA

A situação de Mônica contrasta com a de milhares de trabalhadores que possuem apenas o ensino básico, que vai das séries iniciais até o nível médio. Relatório divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) trouxe a percepção de 1,6 mil corpora-

ções - de pequeno, médio e grande portes - sobre a contratação de quem ainda não conseguiu chegar a uma faculdade. As dificuldades para contratação atingem 69% das empresas.

Para minimizar o problema, a maioria delas (78%) afirma também manter programas de capacitação oferecidos por elas mesmas, seja para quem deseja um diploma de nível superior, seja para os já formados. A LANXESS possui cerca de 1000 funcionários em suas 13 unidades no Brasil. A empresa desenvolve duas estratégias para aperfeiçoar cada vez mais os seus quadros. “A primeira delas é destinada a um grupo. No início de cada ano, todos os subordinados realizam conversas individuais com suas chefias para levantar as demandas. A partir dos resultados, elaboramos um plano para a nossa Escola Fundamental”, explica Michelle Peixoto, gerente de Operações de RH e Desenvolvimento Organizacional da LANXESS no Brasil.

A Escola Fundamental é um desdobramento do Programa de Lideranças LANXESS. As atividades duram seis meses, divididas em módulos, um com 16 horas e os demais com oito horas de duração. A empresa reúne os participantes em um hotel em São Paulo. Depois o grupo é dividido em outros três: gerentes, coordenadores e líderes de turno. “Com os gerentes, por exemplo, discutimos temas como o pensamento estratégico, inovações, gestões de conflitos. Com os coordenadores, falamos de visão estratégica. E com os líderes de turno, tratamos de leis trabalhistas, relações sindicais. Além de receberem conteúdo específico, todos os profissionais também têm contato com questões comuns, como a prática do *feedback*, por exemplo”, detalha Michelle. >>

>> O setor de recursos humanos da empresa também oferece um trabalho individual. É a segunda estratégia. “Sabemos que um dos grandes desafios é formar líderes. Para isso, o trabalho em grupo é fundamental. Mas a especialização também requer atenção. Para isso, é importante trabalharmos individualmente aquele profissional que busca sempre mais, ouvindo as suas demandas e desenvolvendo um plano de trabalho que satisfaça suas necessidades”, conta a gerente.

Iniciativas como a da LANXESS ou mesmo no setor público são alvo de estudos. O doutorado “Competências profissionais e educação corporativa em gestão de pessoas: um estudo empírico”,

defendido por Antonio de Pádua Araújo na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP investigou como a educação corporativa (oferecida pela empresa aos funcionários) contribui para o desenvolvimento das competências individuais.

Basicamente, o estudo conclui que o relacionamento funcionário/empresa é bidirecional, ou seja, um atua com reciprocidade sobre o outro. As competências profissionais constituem os insumos básicos para a idealização e implementação das ações educativas. Por sua vez, os produtos da educação corporativa são os contribuidores-chave para o desenvolvimento dessas competências. ><

Cresce interesse de estrangeiros pelo Brasil

A crise econômica nos Estados Unidos e a financeira na Europa fizeram aumentar o interesse de estrangeiros pelo Brasil. Cresce o número de profissionais de fora que desejam trabalhar por aqui. O Ministério do Trabalho e Emprego registrou aumento de 34% nos pedidos de autorização para atuar no país, entre janeiro e setembro de 2011, de acordo com os dados disponíveis.

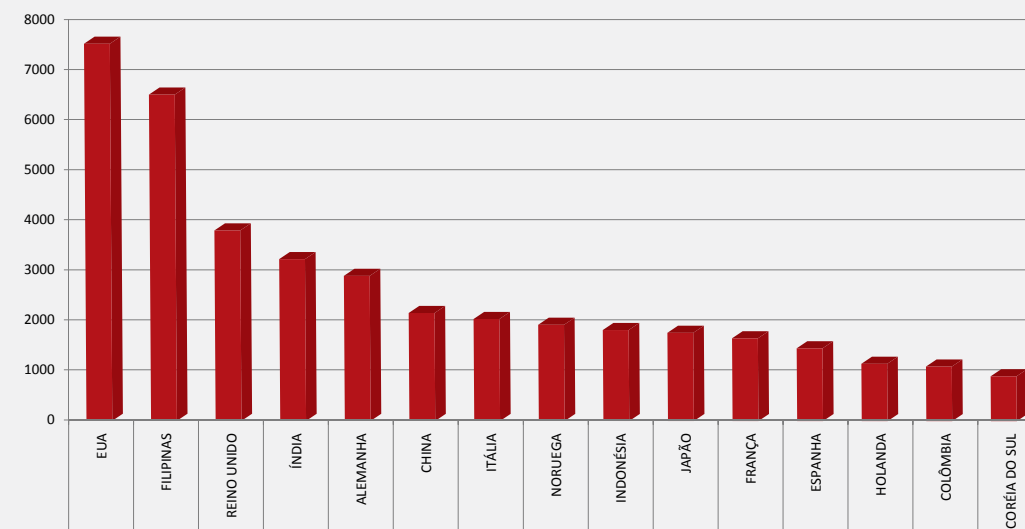
A principal causa desse efeito é a estabilidade econômica nacional. Os destaques são os EUA, primeiro colocado no envio de estrangeiros, seguidos por Filipinas, Reino Unido, Índia e Alemanha. Essa tendência também foi captada pela Monster, empresa de recrutamento que atua no mundo todo. Em 2011, aumentou 32% o registro de currículos no site da empresa em busca de oportunidades no território nacional. Segundo Andreza Santana, gerente de marketing da empresa, os estrangeiros são altamente qualificados e buscam empregos mais técnicos.

A chegada de trabalhadores estrangeiros beneficia as

empresas nacionais. O brasileiro Lincoln Rosa, gerente-executivo da unidade da LANXESS em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, conta que cresceu o convívio com profissionais de outros países. “Recebemos diversos colegas aqui por um tempo determinado, por exemplo, e eles nos auxiliam no preenchimento de vagas que ficam muito tempo em aberto. Eles percebem a dificuldade do Brasil em formar mão de obra qualificada e de contratação.”

Outro fator positivo que o executivo destaca é a troca de experiências. Engenheiro mecânico, Lincoln fez diversos cursos de especialização, incluindo dois MBAs, um pela Fundação Getúlio Vargas e outro pela Fundação Dom Cabral. Construiu carreira na área técnica e migrou para a gerencial. “Quando nos qualificamos, conseguimos trocar ainda mais experiências com os colegas que vêm de fora, seja no setor técnico, seja na área administrativa”.

NO TOPO DO RANKING: OS PAÍSES QUE MAIS ENVIARAM EMIGRANTES AO BRASIL (*)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego; (*) pedidos feitos entre janeiro e setembro de 2011



A maioria dos produtos fabricados pela LANXESS são de alta tecnologia e exigem o emprego de técnicos qualificados para o seu desenvolvimento

Segurança é a palavra da vez

Por dia, ocorrem 6.300 mortes e 850.000 lesões em função de atividades profissionais

por MARCELO GUTIERRES

Todos os dias, 6.300 pessoas morrem em todo o mundo em decorrência de acidentes de trabalho. Outras 850.000 sofrem algum tipo de lesão, resultando em quatro ou mais dias de ausência do trabalho. Por ano, 317 milhões de trabalhadores saem feridos em acidentes durante suas atividades.

Esses números, divulgados por um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), agência ligada à ONU, evidenciam que segurança no trabalho é um assunto que precisa constantemente estar na pauta das empresas de todos os portes. Cada um desses acidentes faz com que, todo ano, funcionários se ausentem por um período, trazendo custos pessoais, sociais e também econômicos.

Em setembro do ano passado, três mil especialistas de saúde e segurança de um total de 100 países reuniram-se em Istambul, na Turquia, para participar de um Congresso sobre o assunto organizado pela OIT. Eles analisaram os dados mais recentes, coletados entre 2003 e 2008. Durante esse período, segundo o relatório, o número de acidentes mortais passou de 358 mil para 321 mil (queda de 11%).

"A maioria das lesões, enfermidades e mortes relacionadas com o trabalho passam despercebidas e não se informa sobre elas. Os trabalhadores e suas famílias ficam desprotegidos e sem ajuda para fazer frente a estas situações", diz Juan Somavia, diretor-geral da OIT.

O Brasil registrou aumento do número de acidente de trabalho, que resultaram em mutilações ou mortes. O Ministério da Saúde contabilizou 40.779 ocorrências, com 1.143 mortes, entre janeiro e outubro de 2011. Trata-se de uma elevação de 10% na comparação com o mesmo período de 2010.

INICIATIVA

Diante deste cenário, empresas no mundo inteiro estão cada vez mais atentas a esses números. A LANXESS, por exemplo, passa a adotar já em 2012 um novo programa de segurança em todas as suas unidades pelo mundo. O objetivo da iniciativa, chamada de Xact, é elevar a segurança no trabalho, nos processos e nas instalações operacionais, assim como a proteção do meio ambiente e da saúde, para atingir o nível de zero acidente em todos os setores.

O Xact baseia-se na experiência adquirida de que a maioria dos incidentes é atribuída a atos e comportamentos inseguros. "Ocorrências relativas à segurança decorrentes de condições adequadas de trabalho ou mesmo das instalações não podem ser descartadas, mas elas ocorrem muito raramente. Nossa experiência na indústria química mostra que o comportamento inseguro no local de traba-

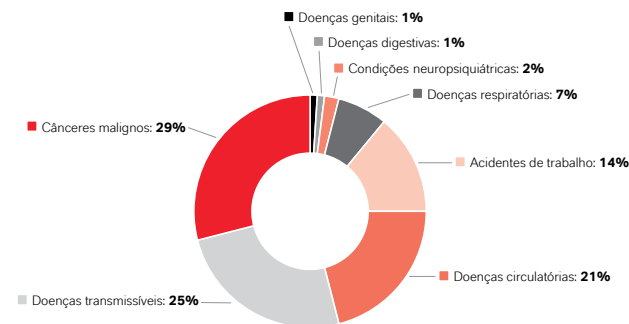
lho é o que mais causa acidentes ou ferimentos", diz Ralf Mertens, gerente de programa da DuPont Sustainable Solutions (DSS).

A DSS é uma empresa que presta consultoria para a LANXESS, que criou uma equipe multidisciplinar para o projeto, cujos trabalhos foram iniciados em meados de setembro de 2011.

"Para que o Xact seja bem-sucedido, ele deve ser aceito por todos os funcionários, independente do seu nível hierárquico — começando pela diretoria. É responsabilidade deles que cada funcionário volte saudável para casa depois do trabalho", afirma Axel C. Heitmann, CEO da LANXESS.

Hoje, segurança e proteção ambiental já estão integradas nos processos da LANXESS desde o início. Novas instalações de produção são equipadas desde o princípio com uma moderna tecnologia de segurança para evitar vazamentos de produtos, explosões ou incêndios. Todos os processos técnicos nos quais se cria um produto a partir de matérias-primas e material básico são decisivos para a segurança dos procedimentos. Não importa se a produção precisa crescer ou se o uso de energia em um processo químico precisa ser otimizado: todos os novos materiais e procedimentos devem ser fundamentalmente testados. Em vários países, a segurança dos processos e das instalações já é determinada por inúmeras leis, regulamentos e manuais técnicos. A isso se acrescentam as diretrizes consideradas obrigatórias para todo o grupo LANXESS no mundo todo. ><

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTES NO TRABALHO EM TODO O MUNDO, EM 2008



Fonte: Organização Internacional do Trabalho



Ano novo, perspectiva de carreira nova

Quase que diariamente temos acompanhado as notícias do momento positivo que o Brasil vive, das crises na Europa e nos Estados Unidos e das oportunidades nos países em desenvolvimento. Evidente que os mesmos meios de comunicação também alardeiam a já conhecida falta de mão de obra qualificada e a carência de pessoal que as empresas vêm vivendo em busca do crescimento organizado e acelerado, na tentativa de "surfar nesta onda".

É, parece que o Brasil está decolando mesmo!

Como fazemos no começo de cada ano, é hora de avaliarmos as possibilidades e perspectivas de carreira.

É muito importante saber diferenciar planejamento de carreira de pleno emprego, promoções, aumentos salariais, etc.

Nas economias mais desenvolvidas, as competências técnicas e humanas quase que já encontraram o patamar de equilíbrio. Isso quer dizer que há uma grande oferta de profissionais capacitados e treinados tecnicamente, mas que também já evoluíram e desenvolveram as capacidades humanas de liderar, se relacionar, se comunicar e, neste capítulo, se incluem valores e comportamentos.

No Brasil, o processo de gestão de carreira passará ainda por uma adaptação profunda, já que aqui ainda não se "produz", na medida em que precisa, os profissionais chamados tecnicamente competentes. Priorizam-se quase que cegamente os currículos técnicos, em detrimento das competências humanas.

Nossas escolas, universidades e cursos profissionalizantes ainda não entregam o que prometem, deixando uma lacuna de capacitação a ser complementada pelas empresas. E, muitas vezes, os investimentos em formação técnica e desenvolvimento profissional feitos pelas organizações são perdidos pela falta de competência dos profissionais nas relações humanas. Forma-se um excelente técnico, que em seguida é perdido devido a problemas nas relações com cooperadores e clientes.

Neste ambiente de forte competição, diferenciais competitivos do passado, como idiomas, pós-graduação e MBA's, tornam-se

pré-requisitos e, na maioria das vezes, desproporcionais às necessidades das empresas. Ainda há muito RH burocrático! Como fazer, então, para que realmente o que hoje é apenas uma perspectiva, seja uma escolha consciente e perene de carreira, agregando vantagens para si e para as organizações?

A Gestão de Carreira deve contemplar os aspectos fundamentais do ser humano, pois ele é o foco inicial e final de qualquer projeto. Os preceitos aplicados por empresas visionárias tratam essencialmente da gestão de talentos, gestão de resultados, gestão de competências e habilidades, gestão de conhecimentos e remuneração estratégica. Estas empresas estão administrando as expectativas e projetos dos "indivíduos", tudo isto diante das demandas e projetos da organização.

Vale ainda dizer que este modelo de gestão de carreira traz o aspecto da responsabilidade mútua sobre os resultados, tirando da empresa a responsabilidade exclusiva pela história de sucesso ou fracasso de sua equipe. Esta visão traz a Gestão de Carreira para o campo estratégico, tornando a empresa competitiva e atualizada, deixando de ser um processo rígido de reconhecimento por critérios que isolados não correspondem às expectativas de nenhuma das partes.

Ao investir no desenvolvimento de sua carreira e de sua equipe, trate evidentemente das questões técnicas com o máximo de excelência, mas dê também ênfase especial às questões humanas. Antecipe situações avaliando o caráter e o comportamento de seus colaboradores. Perceba as forças e deficiências de personalidade, decida se vale a pena investir naquelas mais complexas. Envolve as pessoas, exponha-as a situações diversas, avalie o comportamento, faça correções, eduque.

Quando tratamos da Gestão de Carreira, seja na busca de uma colocação no mercado ou no desenvolvimento profissional dentro de uma organização, estamos inicialmente falando de gente, de relações interpessoais, de diversidade, cultura e visão da vida. Pessoas motivadas e comprometidas fazem o sucesso

dos empreendimentos. Portanto, duplique os esforços, não deixando de reforçar seus conhecimentos dia após dia. O valor mais perene está na capacidade humana de interagir e criar energias positivas. ><

Rubens Prata é administrador de empresas com MBA em RH e Finanças pela USP e pós MBA pela Wharton Business School, na Universidade da Pensilvânia. É atualmente Chief Operating Officer – COO na IPSOS do Brasil, multinacional do mercado de Marketing Research. Autor do livro: O que eu faria se eu fosse você, na gestão da minha carreira, da editora Campus/Elsevier.



LANXESS
Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com